

CALIGRAMAS (Vídeo-instalação)

A grafia – em caligrafia manuscrita ou em tipografia mecânica – das palavras e frases dos 10 poemas de José Saramago em *O Ano de 1993*, ilustrados pela pintora Graça Morais, são a base de uma série de “quadros” que fazem referência reconhecível aos elementos gráficos (figuras) existentes nas ilustrações criadas por Graça Morais. Esse tipo de desenho com palavras é chamado de Caligramas na história da arte.



FUNÇÃO E ACTO TRANSFERIDOS

Visões de luz branca. Como se pudéssemos presenciar a luz que irradia do fundo do papel em que o escritor escreve, passando pelas suas palavras e pelas imagens da pintora que, do mesmo modo, despontam daquela luz branca e simbólica da tela onde as desenha.

[...] constelação sinistra aqueles sonhos, esperanças e pesadelos universais que, como aparições fantasmagóricas mas também como guías, nos permitem ver José Saramago e Graça Morais no resultado da sua colaboração, e que este trabalho reinterpreta como mensagem e legado de alerta.

Conceção

Direção: Sol Alonso (prof.^a titular da Faculdade de Belas-Artes / Universidade de Vigo)

12 artistas-criadoras em formação (alunas dos 3.º e 4.º anos do Grado em Belas Artes da Universidade de Vigo):

- Eva Lareo Manzano e Lucía Rodríguez Martínez (Poema 1)
- Jimena Rodríguez Vidal (Poema 6)
- Lucía Estévez Cid (Poema 8)
- Elena Ramírez Estraviz (Poema 11)
- Luca Prida Carrero e Isela Rodríguez Mascato (Poema 18)
- Alba Amoedo Cal e Goa Vázquez Pichel (Poema 24)
- Ana de Juana González e Cristina Souto Pita (Poema 25)
- Gabriela Rubianes Martínez (Poema 30)

O ANO DE 1993 GRAÇA MORAIS. JOSÉ SARAMAGO

Cisterna da FBAUL
Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, Lisboa
14 - 30 março 2024

CURADORIA

Burghard Baltrusch
Egídia Souto
Joana Baião

ORGANIZAÇÃO

I Cátedra Internacional José Saramago | Universidade de Vigo
Laboratório de Artes na Montanha – Graça Morais | Instituto Politécnico de Bragança
Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

COLABORAÇÃO

CREPAL - Centre des recherches sur les pays lusophones | Université Sorbonne Nouvelle, Paris
Faculdade de Belas Artes | Universidade de Vigo

CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO



b / **a** **belas-artes**
lisboa

I Cátedra Internacional
José Saramago
Universidade de Vigo **POEPOLIT II**



Sorbonne Nouvelle **Crepal**
EA3421

Faculdade de Belas Artes
Universidade de Vigo **3M**



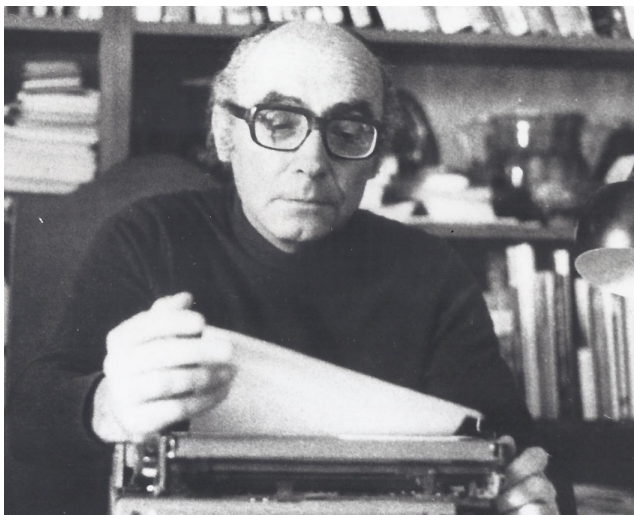
EXPOSIÇÃO

O ANO DE 1993

GRAÇA MORAIS JOSÉ SARAMAGO

+ projeto CALIGRAMAS
FUNCIÓN Y ACTO TRANSFERIDOS

Lisboa: Galeria CISTERNA | FBAUL
14-30 março 2024



José Saramago, anos 70 © Arquivo FJS

JOSÉ SARAMAGO

Nasceu em 16 de novembro de 1922 em Azinhaga, na província do Ribatejo. Antes de completar os dois anos, a sua família fixa-se em Lisboa. Fez estudos secundários (liceais e técnicos) que, por dificuldades económicas, não pôde prosseguir.

Em 1947 publicou o seu primeiro livro, um romance, *Terra do Pecado*. Trabalhou durante doze anos numa editora, onde exerceu funções de direção literária e de produção. Colaborou como crítico literário na revista *Seara Nova*. Em 1972 e 1973 fez parte da redação do jornal *Diário de Lisboa*, onde foi comentador político e coordenador, durante cerca de um ano, do seu suplemento cultural. Entre abril e novembro de 1975 foi diretor-adjunto do jornal *Diário de Notícias*. A partir de 1976 passou a viver exclusivamente do seu trabalho literário, primeiro como tradutor, depois como autor.

Pertenceu à primeira Direção da Associação Portuguesa de Escritores e foi, de 1985 a 1994, presidente da Assembleia Geral da Sociedade Portuguesa de Autores.

Em 1998 foi-lhe atribuído o Prémio Nobel de Literatura.

José Saramago faleceu a 18 de junho de 2010.

GRAÇA MORAIS E JOSÉ SARAMAGO: A ARTE DE PENSAR *O ANO DE 1993*

Esta exposição, bem como a performance de Silvia Penas, «Uma mulher ainda não parou o mais longo gemido da história do mundo (Revisitar *O ano de 1993* de J. Saramago)», foram concebidas em 2022 por ocasião da comemoração do nascimento de José Saramago (1922-2010) e, neste ano de 2024, não poderia ser mais pertinente a sua apresentação em Lisboa, assinalando duas outras efemérides: o 50.º aniversário do 25 de Abril de 1974 e – feliz coincidência cronológica – os 50 anos de carreira da pintora Graça Morais.

Aborda-se, nesta mostra, a amizade e o fértil encontro entre o escritor e pintora, testemunhados pelos trabalhos agora expostos em reproduções de grande qualidade: 9 dos 10 desenhos feitos por Graça Morais para a segunda edição, há muito esgotada, do livro *O Ano de 1993* (1987); e o retrato do escritor, executado algum tempo após o seu falecimento. O cruzamento entre a escrita de José Saramago e a pintura de Graça Morais é também evocado no projeto inédito concebido para esta exposição, os caligramas que animam o espaço expositivo, realizados por um coletivo de artistas-criadoras em formação na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Vigo, sob a direção da professora Sol Alonso.

O Ano de 1993 é um poema filosófico estruturado a partir da compilação de trinta textos alegóricos em prosa poética. O primeiro poema foi escrito em março de 1974, em resposta a uma tentativa falhada de levantamento militar que visava pôr fim ao regime ditatorial português. A obra foi concluída e publicada em 1975, já depois da Revolução dos Cravos (25 de abril de 1974) e num contexto de incerteza do rumo que iria ser tomado pela nova democracia. Daí a construção de uma narrativa não-linear que referencia a repressão sobre a sociedade, a resistência, a violência revolucionária e, simultaneamente, o desejo de liberdade e a esperança.

Em 1987 José Saramago desafiou Graça Morais a conceber os desenhos que viriam a ser publicados na segunda edição do livro *O Ano de 1993*. A pintora produziu então uma série de dez composições que estabelecem um jogo com a natureza fragmentária do poema. Contudo, Graça Morais recusou a ilustração direta, antes optando por (re)criar segmentos daquele universo onírico, ampliando assim o seu valor estético e poético.

Nesta exposição recordamos este encontro poético entre a palavra escrita e a imagem, entre duas grandes personalidades cujas obras fecundas têm, sempre, o poder de nos interpelar.



Graça Morais, 1991 © Foto Roberto Santandreu. Cortesia da Artista

GRAÇA MORAIS

Nascida em 1948 num pequeno povoado do interior nordeste de Portugal, Graça Morais formou-se em Pintura no Porto, passou por Paris, e acabou por se sediar em Lisboa na década de 1980. Contudo, a pintora sempre manteve um forte vínculo com a sua aldeia natal.

Entre 1974 e a atualidade, Graça Morais realizou e participou em mais de duas centenas de exposições individuais e coletivas, em Portugal e no estrangeiro, estando representada nos acervos dos principais museus, fundações e coleções públicas e privadas do país. Concebeu projetos de cenografia teatral, realizou ilustrações e trabalhos colaborativos com escritores, e é autora de numerosas intervenções em espaços públicos.

Recentemente, recebeu a Medalha de Mérito Cultural do Governo português (2019), foi homenageada na Nouvelle Sorbonne, em Paris, com uma jornada de estudos sobre a sua obra (2021), e foi distinguida com o Doutoramento *Honoris Causa* atribuído pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (2022).

O seu trabalho é apresentado com regularidade em Bragança, no Centro de Arte Contemporânea Graça Morais (CACGM), instituição que desde 2008 organiza de forma permanente e continuada exposições relacionadas com as diferentes temáticas e fases da sua produção. A pintora é também a figura tutelar do Laboratório de Artes na Montanha - Graça Morais (LAM-GM), criado em 2018 com o objetivo de promover atividades de ensino e investigação baseadas na prática das artes, com base na inventariação, documentação e estudo da sua obra.